



**Premissas  
da Iniciação  
Científica 2**

**Atena**  
Editora

**2019**

**Anna Maria Gouvea  
de Souza Melero  
(Organizadora)**

**Anna Maria Gouvea de Souza Melero**

(Organizadora)

# **Premissas da Iniciação Científica**

## **2**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P925 Premissas da iniciação científica 2 [recurso eletrônico] /  
Organizadora Anna Maria Gouvea de Souza Melero. – Ponta  
Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Premissas da Iniciação  
Científica; v. 2)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-7247-109-1  
DOI 10.22533/at.ed.091191102

1. Ciência – Brasil. 2. Pesquisa – Metodologia. I. Melero, Anna  
Maria Gouvea de Souza. II. Série.

CDD 001.42

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Premissas da Iniciação científica” aborda diferentes maneiras em que o conhecimento pode ser aplicado, e que outrora era exclusivamente uma transmissão oral de informação e atualmente se faz presente na busca e aplicação do conhecimento.

A facilidade em obter conhecimento, aliado com as iniciativas de universidades e instituições privadas e públicas em receber novas ideias fez com que maneiras inovadoras de introduzir a educação pudessem ser colocadas em prática, melhorando processos, gerando conhecimento específico e incentivando profissionais em formação para o mercado de trabalho.

Estudos voltados para o conhecimento da nossa realidade, visando a solução de problemas de áreas distintas passou a ser um dos principais desafios das universidades, utilizando a iniciação científica como um importantes recurso para a formação dos nossos estudantes, principalmente pelo ambiente interdisciplinar em que os projetos são desenvolvidos.

O conhecimento por ser uma ferramenta preciosa precisa ser bem trabalhado, e quando colocado em prática e principalmente avaliado, indivíduos de áreas distintas se unem para desenvolver projetos que resultem em soluções inteligentes, sustentáveis, financeiramente viáveis e muitas vezes inovadoras.

Nos volumes dessa obra é possível observar como a iniciação científica foi capaz de auxiliar o desenvolvimento de ideias que beneficiam a humanidade de maneira eficaz, seja no âmbito médico, legislativo e até ambiental. Uma ideia colocada em pratica pode fazer toda a diferença.

É dentro desta perspectiva que a iniciação científica, apresentada pela inserção de artigos científicos interdisciplinares, em que projetos de pesquisas, estudos relacionados com a sociedade, o direito colocado em prática e a informática ainda mais acessível deixa de ser algo do campo das ideias e passa a ser um instrumento valioso para aprimorar novos profissionais, bem como para estimular a formação de futuros pesquisadores.

Anna Maria G. Melero

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A COMPREENSÃO DA POLÍTICA EM GIORGIO AGAMBEN: UMA INTERPRETAÇÃO DAS RELAÇÕES DE PODER NA MODERNIDADE	
<i>Dannyel Brunno Herculano Rezende</i> <i>Orivaldo Pimentel Lopes Júnior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0911911021	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
A EFETIVIDADE DA LEI MARIA DA PENHA FRENTE ÀS POLÍTICAS NACIONAIS DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER	
<i>Sofia Magalhães Carneiro</i> <i>Emilly Fernandes da Silva</i> <i>Betânia Moreira de Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0911911022	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>16</b>
A UNIÃO E O CASAMENTO HOMOAFETIVO BASEADO NOS PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS BRASILEIROS	
<i>Caio Rodrigues Cid</i> <i>Pedro Henrique Martins Mesquita</i> <i>Betânia Moreira de Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0911911023	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>23</b>
ANÁLISE DA MATURIDADE EM GERENCIAMENTO DE PROJETOS NO SETOR VAREJISTA DA CIDADE DE SOBRAL-CEARÁ	
<i>Tiago André Portela Martins</i> <i>Luis André Aragão Frota</i> <i>Sefisa Quixadá Bezerra</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0911911024	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>38</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLOGIA COMPREENSIVA DESCRITA POR MAX WEBER NA FUNDAMENTAÇÃO DA AÇÃO SOCIAL	
<i>Jarles Lopes de Medeiros</i> <i>Marcos Adriano Barbosa de Novaes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0911911025	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>47</b>
ASPECTOS JURÍDICOS DO BULLYING ESCOLAR E A RESPONSABILIDADE CIVIL DAS INSTITUIÇÕES	
<i>Emilly Fernandes da Silva</i> <i>Emília Davi Mendes</i> <i>Sofia Magalhães Carneiro</i> <i>Betânea Moreira de Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0911911026	

**CAPÍTULO 7 ..... 54**

DESAFIOS PARA A RESSOCIALIZAÇÃO DO APENADO NO BRASIL

*Alyne Kessia Santos Oliveira*  
*Caio Barbosa de Sousa*  
*Elayne Kellen Santos Oliveira*  
*Betânea Moreira de Moraes*

**DOI** 10.22533/at.ed.0911911027

**CAPÍTULO 8 ..... 61**

IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DO CONSUMIDOR DE ITUMBIARA

*Eliza Fernandes Reis*  
*Cedric Christian Dugué de Abreu Jr*  
*Reismar Santos Cavalcante*  
*Ednando Batista Vieira*

**DOI** 10.22533/at.ed.0911911028

**CAPÍTULO 9 ..... 70**

SEGURO VIAGEM: A PERCEPÇÃO DOS VIAJANTES NO BRASIL

*André Pereira da Rocha*  
*Alane Siqueira Rocha*

**DOI** 10.22533/at.ed.0911911029

**CAPÍTULO 10 ..... 84**

UMA ANÁLISE DO ABANDONO AFETIVO PATERNA EM FACE DO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO

*Dibiss Cassimiro Ximenes*  
*Juliana Paiva Vieira da Silva*  
*Emília Davi Mendes*  
*Luana da Silva Dias*  
*Betânia Moreira de Moraes*

**DOI** 10.22533/at.ed.09119110210

**CAPÍTULO 11 ..... 90**

CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NO PARQUE ESTADUAL DE TERRA RONCA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES À ECOLOGIA POLÍTICA E AO TURISMO COMUNITÁRIO

*Victória de Melo Leão*  
*Rafael de Freitas Juliano*  
*Felipe Borborema Cunha Lima*

**DOI** 10.22533/at.ed.09119110211

**CAPÍTULO 12 ..... 95**

DESEMPENHO DO CMC EM RECOBRIMENTO DE SEMENTES DE SOJA ASSOCIADAS OU NÃO A CARBOXINA/THIRAM

*Fernando Ribeiro Teles de Camargo*  
*Isneider Luiz Silva*  
*Hiago Felipe Lopes de Farias*  
*Lucas Markezan Nascimento*  
*Diego Palmiro Ramirez Ascheri*

**DOI** 10.22533/at.ed.09119110212

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>104</b>
DETERMINAÇÃO DA VELOCIDADE DE INFILTRAÇÃO DA ÁGUA NUM LATOSSOLO VERMELHO AMARELO DISTRÓFICO PELO MÉTODO DO INFILTRÔMETO DE DUPLO ANEL	
<i>Felipe de Oliveira Dourado</i>	
<i>Guilherme Henrique Terra Cruz</i>	
<i>Sandra Máscimo da Costa Silva</i>	
<i>Silvio Naves Couto Neto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.09119110213	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>113</b>
ESTUDO DE ÓXIDO DE GRAFENO POR MICROSCOPIA DE FORÇA ELETROSTÁTICA	
<i>Fabiana de Matos Carvalho</i>	
<i>Francisco Carlos Carneiro Soares Salomão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.09119110214	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>118</b>
FLUXO DE PEDESTRES VIA EQUAÇÃO DE BURGERS	
<i>Camile Oliveira Rodrigues</i>	
<i>Daniel Guimarães Tedesco</i>	
DOI 10.22533/at.ed.09119110215	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>122</b>
IDENTIFICAÇÃO BOTÂNICA E DETERMINAÇÃO DAS PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS DA AMORA-PRETA DA REGIÃO DO CERRADO	
<i>Caroline Pereira Mourão Moraes</i>	
<i>Leciana de Menezes Sousa Zago</i>	
<i>Maria Madalena de Alcântara</i>	
DOI 10.22533/at.ed.09119110216	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>132</b>
O DISCURSO GEOPOLÍTICO DE INTEGRAÇÃO EM NELSON WERNECK SODRÉ: UMA ANÁLISE SOBRE O SERTÃO (INTERIOR) BRASILEIRO	
<i>Rodrigo Guimarães</i>	
<i>Marco Túlio Martins</i>	
DOI 10.22533/at.ed.09119110217	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>141</b>

## DESAFIOS PARA A RESSOCIALIZAÇÃO DO APENADO NO BRASIL

### **Alyne Kessia Santos Oliveira**

Curso Direito – Universidade Estadual Vale do Acaraú

E-mail: alynekessia2010@gmail.com

### **Caio Barbosa de Sousa**

Curso Direito – Universidade Estadual Vale do Acaraú

### **Elayne Kellen Santos Oliveira**

Curso Direito – Universidade Estadual Vale do Acaraú

### **Betânea Moreira de Moraes**

Orientadora – Universidade Estadual Vale do Acaraú

ambas às áreas afetam a reinserção do preso à sociedade. Outrossim, como a sociedade submersa na violência urbana, acaba por tratar a população carcerária com descaso, submetendo-a a um tratamento inumano. Ademais, questiona-se como o tratamento infligido aos detentos, aliado aos problemas já mencionados, pode ser determinante para a violência urbana.

## INTRODUÇÃO

Muitas das necessidades presentes nas prisões são de conhecimento público, como a superlotação, a precariedade na infraestrutura e a violência, porém outras questões permanecem ocultas para a maioria, como o crime organizado aliado a corrupção dos próprios agentes penitenciários (VARELLA, 1999). Não existe apenas um problema que deve ser tratado e solucionado, quando se fala do sistema prisional brasileiro, bem como não existe somente uma solução. Portanto, é importante que se conheça todos os empecilhos para a efetivação da ressocialização e para a consolidação de um sistema prisional eficaz.

Com o intuito informativo, este estudo analisa as dificuldades dentro da prisão e fora dela, como as circunstâncias atenuantes em

## METODOLOGIA

O presente trabalho, com o método de investigação documental, trata-se de uma pesquisa básica quanto à natureza, pois não tem intenção de proporcionar uma aplicação imediata, propondo, portanto, o aumento do conhecimento sobre o assunto específico. O método científico utilizado é o dialético, já que para que a pesquisa seja eficaz é necessária a visualização de vários pontos de vista e interpretações distintas, visando uma análise do fenômeno social estudado, no caso, os desafios para a ressocialização do detento. O objetivo de estudo é o explicativo, pois busca identificar e compreender os fatores sociais envolvidos no fenômeno; o procedimento utilizado é o bibliográfico e documental, pois baseia-se em materiais já publicados e conhecidos.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Crime Organizado como barreira para a Ressocialização do preso

Uma das maiores barreiras para a ressocialização da população carcerária é o crime organizado, que se encontra enraizado no ordenamento brasileiro, desde os ambientes mais ricos e propícios ao desenvolvimento até, e principalmente, os locais mais necessitados e desprovidos de recursos econômicos. O que se observa no sistema prisional brasileiro é a não obediência expressa em relação às figuras de autoridade e vigilantes formais, dando aval para o surgimento de outras formas de controle e um sistema próprio dentro da prisão. Essa rede de controle estende-se entre as mais diversas áreas prisionais e visa controlar a população carcerária, tendo ordem e hierarquia. De acordo com Brandão (2012, p.9), “O crime organizado é toda organização cujas atividades são destinadas para a obtenção de lucro, poder e que transgridam o nosso ordenamento jurídico, como por exemplo, acontece com o tráfico de drogas e os jogos de prazer”.

Portanto, além de se mostrar extremamente presente, e, ao mesmo tempo oculto da sociedade, o crime organizado atua principalmente nos presídios, entrelaçando os atuantes dentro e fora destes, dificultando a entrada do Estado no auxílio de reinserção na sociedade desses presos, visto que estes já atendem a um chefe de interesses alheios ao bem comum, que os conduzem ao crime e impossibilitam sua saída deste, obrigando-os a atuar, inclusive, dentro dos presídios, conforme Amorim (2010, p.1) explicita:

O “crime organizado” também se manifesta nas rebeliões carcerárias. Presídios destruídos, incêndios, adversários das gangues enforcados e decapitados, um horror. Depois do conhecido “massacre do Carandiru” (2 de outubro de 1992, quando 111 presos foram assassinados pela tropa de choque da PM paulista), nenhum governo teve coragem de mandar invadir uma cadeia “virada”. Nas prisões do Rio de Janeiro controladas pelo Comando Vermelho, às seis horas da tarde, os detentos fazem “a hora da Ave Maria”: alguns rezam de verdade, todas as atividades são suspensas, mas a maioria recita numa cantilena o estatuto da organização. Em São Paulo, nas instituições de menores infratores, a mesma rotina: mas os garotos presos cantam o hino do PCC.

O crime organizado é, pois, uma das causas primeiras da não ressocialização do preso na sociedade, visto que este é considerado como uma oportunidade de lucro fácil, e, inclusive de sustento já que a maior parte dos atuantes em tal organização criminosa provém de ambientes desprovidos da atenção social e de extrema pobreza.

### Superlotação da População Carcerária e suas consequências

A superlotação carcerária, grande mazela do sistema prisional brasileiro, consiste na aglomeração exorbitante de presos em celas que não possuem capacidade para tal, fazendo com que, na grande maioria dos casos, tal população tenha a sua dignidade

como humanos desrespeitada e vivam em condições inóspitas, por consequência, contribuindo para o desprezo dos presos para com a sociedade e o agravamento da atual crise no sistema penitenciário brasileiro. Superlotar um presídio, além de medida ineficaz, é também uma contribuição para que o círculo vicioso continue a se propagar, já que tais locais, incapazes de manter em um mesmo local tantos presidiários acaba por chegar a duas vertentes.

Primeiro o preso é solto pela falta de espaço, como defende Varella (2012, p. 60): “Empilhar homens em espaços cada vez mais exíguos não é mera questão de direitos humanos, é um perigo que ameaça todos nós. Um dia eles voltarão para as ruas”. E, numa segunda vertente, o sentenciado que cumpriu sua pena continua preso, em presídios e, muitas vezes, em delegacias pela impossibilidade de organização dos casos e, onde muitos deles não têm defensores que comuniquem ao juiz o cumprimento da pena (SOUZA, 2017).

Em virtude dos fatos mencionados, cria-se um sentimento de descuido e exclusão entre os presidiários, por consequência, levando estes a desprezar o sistema penitenciário brasileiro e, por consequência, a sociedade, fato este que dificulta reinseri-lo no meio social.

## **Panorama sobre a violência no sistema prisional brasileiro**

Dizer que todo o sistema prisional brasileiro é violento seria uma hipérbole, mas ignorar que a violência está, de fato, presente na maioria das penitenciárias, seria um erro. Porém, a sociedade contemporânea brasileira, induzida por falácias midiáticas e perpassada por suas necessidades emergenciais, como a violência nas ruas, acaba por permanecer alheia e apática ao que ocorre dentro das penitenciárias, a menos que ajam rebeliões e fugas amplamente divulgadas.

Como meio último de garantia para a harmonia social, o aprisionamento do delinquente já é por si só um mal de extrema relevância, mas necessário. O detento ao se encontrar na prisão, além de sua liberdade temporariamente restrita, se encontra em um ambiente muitas vezes desprovido de itens e cômodos básicos, ferindo a dignidade da pessoa humana. Afirma Cervini (1995, p. 35 apud GUINDANI, p. 10), “... A prisão é aterrorizantemente opressora e seus muros separam o interno da sociedade e a sociedade do interno. Esse não apenas perde o direito à liberdade de deslocar-se, mas praticamente todos os seus direitos”.

O histórico brasileiro penitenciário está repleto de exemplos de revoltas e megarrebeliões, como são comumente chamadas pela imprensa rebeliões onde o número de mortos e feridos é exorbitante. Sobre a rebelião de 2001, considerada a maior que o Brasil vira até então, atesta Salla (2006, p. 3):

[...]Foi um acontecimento ímpar e, ao mesmo tempo, revelou uma nova característica presente no sistema penitenciário brasileiro, no qual a atuação de grupos criminosos influencia e, por vezes, determina profundamente as práticas

quotidianas no ambiente prisional, inclusive as rebeliões, com a presença ou não das condições precárias de existência nos cárceres.

Ademais, Varella (1999, p. 232) reconstitui que, “como o massacre foi o estopim para o crescimento, no cotidiano das cadeias, do poder das facções criminosas que passaram a dominar as prisões formando um poder paralelo ao do Estado ausente”. Ou seja, como dentro das prisões existem e formam-se constantemente facções criminosas, essas que atuam tanto dentro quanto fora dela, são catalisadoras para a incidência da violência, o que se revela muito maior do que somente um problema institucional da prisão.

### **Infraestrutura Precária e a Corrupção no Meio Prisional**

Como dito anteriormente, a maior parte dos presídios sofrem com a superlotação de presos, mas, além de tal dificuldade, há ainda a infraestrutura oferecida por estes, que é, em sua maioria, débeis em garantir a segurança para os presos e para a sociedade, ou seja, muitas penitenciárias que precisam de reformas urgentes continuam ativas, pondo em risco a saúde e segurança de todos. Tais infraestruturas salubres também não dispõem de acesso à saúde física e mental dos presos, portanto Barbosa (2014, p. 2) afirma:

Sabe-se que para a realização das ações de saúde, especialmente de enfermagem, é fundamental a existência de estrutura física e de processos adequados a realidade. No entanto, as condições insalubres reconhecidas entre os ambientes prisionais, exemplificada pela alimentação de má qualidade, estrutura física inadequada e outros itens, geram situações de vulnerabilidade entre os apenados em relação à aquisição de agravos à saúde.

Uma vez que o preso, em meio a celas lotadas, que não possui acesso a saúde física, muitas vezes contagiando outros a seu redor, em sua maior parte sendo a tuberculose e a AIDS as grandes causadoras de enfermidades no meio prisional, e conseqüentemente não possui acompanhamento psicológico para ser reinserido na sociedade, não se tornando apto para tal, ademais, Carvalho (2014, p. 4) explica:

As psicoses, neuroses, histerias e outras “doenças psicológicas” são causadas por fatores orgânicos ou funcionais. Há pessoas que nascem com uma predisposição genética para desenvolver algum distúrbio mental, já outras desenvolvem de forma funcional, por uma situação vivida, um fator externo que influenciou seu surgimento. As prisões, sendo entidades com tantos problemas como os já citados, e o período de readaptação social logo que o apenado se torna egresso do sistema carcerário são *starts* suficientes para se tornarem fatos geradores de qualquer transtorno psicológico. Assim sendo, fica evidenciado o papel do Psicólogo no acompanhamento deste sujeito marginalizado socialmente, para evitar o surgimento de qualquer quadro clínico de ordem psíquica e para tratar os que os adquiriram, tornando suas vidas o mais normal possível, dentro de uma estabilidade, para que a tentativa de ressocialização se efetive da forma mais natural que possa ser.

Além dos problemas consequentes das péssimas infraestruturas carcerárias, há ainda a corrupção em tal meio, problema que já se tornou comum. Muitos agentes

penitenciários, além de grande parte das vezes serem incapacitados e pouco treinados para tal cargo são corruptos em seu meio de trabalho, associando-se a bandidos e chefes de quadrilha, para os mais variados fins, ou seja, agentes, que deveriam auxiliar e controlar os presidiários no seu cotidiano, incentivá-los ao retorno a sociedade e a desistir do mundo do crime, acabam por se tornar dignos da restrição de liberdade por igual. Portanto, as péssimas condições de moradia, inacessibilidade a saúde física e psicológica e corrupção dentro do meio prisional dão margem e contribuem em grande parte para a crise penitenciária brasileira, fomentando o ciclo vicioso e a inércia para com tal problema.

### **O retorno à sociedade**

Quando o preso, ao concluir sua pena, retorna a sociedade, ele encontra-se isento de qualquer culpa, juridicamente falando. Porém, ainda existem muitas barreiras para uma efetiva ressocialização, como o preconceito ao conceder oportunidades de emprego a esses cidadãos recém-saídos da prisão. E como não são oferecidas vagas de emprego, o ex-detento acaba por se reinserir a criminalidade, por escolha ou não. Mesmo após passar por uma experiência aterradora como a prisão por motivos supracitados, ainda encontra-se problemas diversos no mundo exterior, devido principalmente à própria sociedade; por isso, vale ressaltar que a ressocialização do apenado não consiste apenas numa via de mão única, mas sim de um esforço conjunto com demais instituições privadas e públicas, não cabendo apenas fazer melhorias no sistema carcerário, apesar deste se encontrar sobremaneira precário. Acerca disso, Trindade (2003, p.30 apud DALL'AGNO, 2010, p.31) afirma:

Na atualidade, não se ignora que a prisão, em vez de regenerar e ressocializar o delinquente, degenera-o, dessocializa-o, além de pervertê-lo, corrompe-lo e embrutecê-lo. A prisão é por si mesma, criminógena, além de fábrica de reincidência. Já foi cognominada, por isso mesmo, de escola primária, secundária e universitária do crime. Enfim, a prisão é uma verdadeira sementeira da criminalização.

Como parte integrante da organização social responsável pelo delinquente e sua futura reinserção, a prisão deve ser repensada em sua forma estrutural e moral, não havendo como analisá-la desconsiderando as organizações e propostas educacionais da sociedade. Portanto, deve levar-se em conta que o principal objetivo da pena não é a ressocialização, mas esta deve ser almejada enquanto possível, contando com a contribuição de outros programas sociais, tais como a família e a escola. Ou seja, a ressocialização ocorrerá quando houver afinidade novamente entre o preso e a sociedade, uma integração mútua. Concerne à sociedade abrandar os efeitos da marginalização, evitando que o ex-presidiário retorne a ela, o que leva a ação de novos crimes e um possível regresso à prisão.

## CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise explicativa das razões, problemas e dificuldades envolvidos no processo de ressocialização, buscando afastar-se da perspectiva do senso comum e proporcionando uma visão mais aguçada para esta problemática que afeta diversos setores da sociedade, até os menos previsíveis. Além disso, buscou-se explicar de forma bastante explicativa quais são tais principais adversidades, que abarcam desde o crime organizado interno e externo à prisão, às condições de precariedade e violência, até a má recepção da sociedade em relação aos ex-detentos.

Portanto, tendo em vista que a população carcerária encontra-se em estado de abandono e em deploráveis condições de morada, torna-se necessário a implantação de soluções alternativas, por exemplo, a terceirização dos presídios e maior divulgação dos problemas enfrentados no meio prisional, a fim de conscientizar a população fora das cadeias acerca do assunto e visando solucionar ou diminuir tais barreiras para a ressocialização do preso, para que assim, o sistema prisional brasileiro que se encontra em grave crise possa se reerguer e garantir o auxílio que deve prestar a sociedade, presidiários e ex-presidiários.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Carlos. **O que é crime organizado?**. Disponível em: <<https://carlosamorim.com/2010/06/25/o-que-e-crime-organizado/>>. Acesso em: 19. Maio. 2017.

BARBOSA, Mayara Lima et al. Atenção básica à saúde de apenados no sistema penitenciário: subsídios

para a atuação da enfermagem. SciELO, ISSN 1414-8145, Rio de Janeiro, vol. 18, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452014000400586](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000400586)>. Acesso em: 02. Junho. 2017.

BRANDÃO, Jeliene Monteiro. **O Crime Organizado e o Sistema Prisional Brasileiro**. 2012. 53f. Monografia (graduação em Ciências jurídicas e sociais), Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral, 2012.

CARVALHO, Vinicius Farias Santos. O papel da psicologia na ressocialização. **JurisWay**, Montes Claros, 30 maio 2014. Disponível em: [https://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?pagina=65&idarea=25&id\\_dh=12879](https://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?pagina=65&idarea=25&id_dh=12879). Acesso em: 02. Junho. 2017.

DALL'AGNO, Letícia Lopes. **Ressocialização do apenado: A Dificuldade no retorno à sociedade**. 2010. 64f. Monografia (graduação em Ciências jurídicas e sociais), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

GUINDANI, Miriam Krenzinger A. A violência simbólica e a prisão contemporânea. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, Ano 1, nº 2, p.100-112, dez. 2001.

SALLA, Fernando. As rebeliões nas prisões: novos significados a partir da experiência brasileira. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 8, n. 16, p. 274-307, jul/dez. 2006.

SOUZA, Andre de. **Defensoria quer mutirão para libertar presos que já poderiam estar soltos.** Manaus, 16. Janeiro. 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/defensoria-quer-mutirao-para-liberar-presos-que-ja-poderiam-estar-soltos-20781277>>. Acesso em: 02. Junho. 2017.

VARELLA, Drauzio. **Estação Carandiru.** 2º edição. São Paulo: Companhia das letras, 1999.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Anna Maria Gouvea de Souza Melero** - Possui graduação em Tecnologia em Saúde (Projeto, Manutenção e Operação de Equipamentos Médico-Hospitalares), pela Faculdade de Tecnologia de Sorocaba (FATEC-SO), mestrado em Biotecnologia e Monitoramento Ambiental pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), doutoranda em Engenharia de Materiais pela Universidade Federal de Ouro Preto. Atualmente é Integrante do Grupo de Pesquisa em Materiais Lignocelulósicos (GPML) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) Campus Sorocaba e pesquisadora colaboradora do Laboratório de Biomateriais LABIOMAT, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Campus Sorocaba). Atua nas áreas de Polímeros, Biomateriais, Nanotecnologia, Nanotoxicologia, Mutagenicidade, Biotecnologia, Citopatologia e ensaios de biocompatibilidade e regeneração tecidual, além de conhecimento em Materiais Lignocelulósicos.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-109-1

